



Artigo Original

A CONTRIBUIÇÃO DE UMA LIGA ACADÊMICA NO ENSINO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM*

THE CONTRIBUTION OF AN ACADEMIC LEAGUE IN UNDERGRADUATE TEACHING IN NURSING

LA CONTRIBUCIÓN DE UNA LIGA ACADÉMICA EN LA ENSEÑANZA DE GRADUCIÓN EN ENFERMERÍA

Marislei Sanches Panobianco¹, Mariana Lopes Borges², Edilaine Assunção Caetano³, Bárbara Alexandre Lespinassi Sampaio⁴, Paola Alexandria Pinto de Magalhães⁵, Débora Charchiglia de Moraes⁶

Estudo quantitativo, descritivo e transversal, que objetivou identificar e avaliar a contribuição de uma liga acadêmica no ensino de graduação em enfermagem. Os dados foram coletados de maio a agosto de 2010, por meio de um questionário semiestruturado aplicado aos alunos de graduação nas dependências de uma instituição de ensino superior e enviado, via correio eletrônico, aos egressos, totalizando 22 entrevistados vinculados a uma liga de prevenção e combate ao câncer. As respostas foram estruturadas em um banco de dados na planilha Excel (Windows 2007) e, após, realizada análise por meio do software Epi Info, utilizando estatística descritiva. Respeitados os preceitos éticos. Todos os entrevistados afirmaram que a liga contribuiu para o aprendizado acadêmico. A Liga mostrou-se como uma importante estratégia de ensino, contribuindo para formação profissional, para a reflexão crítica sobre oncologia e promoção da assistência humanizada.

Descritores: Oncologia; Educação em Enfermagem; Competência Profissional; Relações Comunidade Instituição; Ensino.

This quantitative, descriptive and cross study, which aimed to identify and assess the contribution of the Students' League in the education undergraduate nursing. Data were collected from May to August 2010, using a semi-structured questionnaire, applied to graduate students on the premises of an institution of higher education and sent via electronic mail, to the graduates, a total of 22 respondents linked to a league preventing and combating cancer. The answers were structured in a database in Excel (Windows 2007), and after, the analysis performed by means of Epi Info software, using descriptive statistics. Respected the ethical rules. All respondents said that the league has contributed to academic learning. The League proved to be an important educational strategy, contributing to training to critical reflection on oncology and promoting humane care.

Descriptors: Oncology; Education Nursing; Professional Competence; Community-Institutional Relations; Teaching.

Estudio cuantitativo, descriptivo y transversal, cuyo objetivo fue identificar y evaluar la contribución de una liga de estudiantes de enfermería. Llevado a cabo entre mayo y agosto de 2010, a través de un cuestionario semiestructurado aplicado a estudiantes de graduación en las instalaciones de una institución de educación superior y enviado por correo electrónico, a los graduados, con total de 22 encuestados vinculados a una aleación la prevención y la lucha contra el cáncer. Las respuestas han sido estructuradas en una base de datos en Excel (Windows 2007), y después, el análisis realizado por medio del programa Epi Info, utilizando estadística descriptiva. Cumplido con las normas éticas. Todos los encuestados afirmaron que la Liga ha contribuido para el aprendizaje académico. La Liga demostró ser una enseñanza importante, que contribuye a la formación profesional, para reflexión crítica sobre oncología y promoción de la asistencia humanitaria.

Descriptores: Oncología; Educación en Enfermería; Competencia Profesional; Relaciones Comunidad-Institución; Enseñanza.

*Artigo derivado do projeto de Iniciação Científica, financiado pela Pró-Reitoria de Graduação da USP, intitulado A Contribuição de uma Liga de Prevenção e Combate ao Câncer da EERP-USP (LPCC) no ensino de graduação em Enfermagem.

¹ Enfermeira. Graduada Bacharel em Enfermagem pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP). Doutora pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP). Professora do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (DEMISP — EERP-USP). Ribeirão Preto-SP, Brasil. E-mail: marislei@eerp.usp.br

² Enfermeira. Graduada Bacharel em Enfermagem pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo- EERP-USP. Mestranda pelo Programa de Pós-graduação Enfermagem em Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP). Ribeirão Preto-SP, Brasil. E-mail: malibel01@gmail.com

³ Enfermeira. Graduada Bacharel em Enfermagem pela Universidade Federal de Alfenas -MG. Mestre em Ciências pelo Programa de Pós-graduação Enfermagem em Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP). Ribeirão Preto-SP, Brasil. E-mail: dipatinga@hotmail.com

⁴ Enfermeira. Graduada Bacharel em Enfermagem pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP). Especialista em oncologia. Mestranda pelo Programa de Pós-graduação Enfermagem em Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP). Ribeirão Preto-SP, Brasil..E-mail: barbara.sampaio@usp.br

⁵ Enfermeira. Graduada Bacharel em Enfermagem pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo- EERP-USP. Doutoranda modalidade Doutorado Direto do Programa de Pós- Graduação Enfermagem em Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP). Especialista em Terapia Intensiva pelo Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP). Ribeirão Preto-SP, Brasil. E-mail: paolaalexandria@yahoo.com.br.

Autor correspondente: Marislei Sanches Panobianco

Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. DEMISP. Av. Bandeirantes, 3900, Campus Universitário, CEP: 14040-902 - Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO

O câncer constitui um problema de saúde pública para o mundo desenvolvido e também para as nações em desenvolvimento. No Brasil, a distribuição dos diferentes tipos de câncer sugere uma transição epidemiológica em andamento; os atuais padrões de vida adotados em relação ao trabalho, nutrição e consumo em geral expõem os indivíduos a fatores ambientais mais agressivos, relacionados a agentes químicos, físicos e biológicos resultantes de um processo de industrialização cada vez mais evoluído⁽¹⁾.

O perfil epidemiológico brasileiro aponta as neoplasias como a segunda causa de mortalidade, passando nos últimos vinte e cinco anos do quinto para o segundo lugar. Projeções da Organização Mundial da Saúde (OMS) estimam que em 2030, o número de mortes por câncer chegue a 23,4 milhões. Os tipos mais incidentes serão os cânceres de pele não melanoma, próstata, pulmão, cólon e reto e estômago para o sexo masculino; e os cânceres de pele não melanoma, mama, colo do útero, cólon e reto e glândula tireoide para o sexo feminino⁽²⁾.

O câncer vem sendo considerado não apenas um fenômeno biológico, mas de cunho emocional e social, em toda sua magnitude, pois gera muito sofrimento, tanto pelo fato da doença em si, através das consequências indesejáveis do tratamento, como pelo fator emocional, causando desconforto em antecipar problemas futuros⁽³⁾. Entendemos o câncer, portanto, como um problema de saúde pública, cujas origens e desdobramentos são de ordem multifatorial, o que torna imprescindível o desenvolvimento de ações no sentido de estimular a prevenção e a detecção precoce da doença.

Esta perspectiva, voltada à assistência de indivíduos que possam vir a ser portadores de neoplasia, implica que os profissionais, assim como os estudantes da área da saúde, principalmente de Enfermagem, devam ser capazes de mobilizar múltiplos recursos

(conhecimentos, habilidades e atitudes) para lidar com situações complexas do cotidiano profissional em oncologia⁽⁴⁾.

Portanto, é fundamental que as instituições de ensino repensem suas estratégias e prioridades para a formação de novos profissionais, principalmente na área da oncologia, que prestarão assistência a uma população com estimativa de vida cada vez maior, que cresce rapidamente e que procura mais pelos serviços de saúde para o atendimento de suas necessidades, em um panorama em que a incidência do câncer aumenta a cada ano. Dessa forma, é imprescindível pensar na formação inicial do enfermeiro⁽⁴⁾.

Nesse sentido, cabe aqui uma reflexão sobre a inserção do ensino de oncologia nos currículos de graduação em enfermagem, e para que essa inserção aconteça é preciso que esteja contextualizada no Projeto Político Pedagógico (PPP) das universidades⁽⁵⁾. O PPP se apresenta como uma forma de explicitar os objetivos de um curso e orientar estratégias, sendo um instrumento de integração, de coordenação das ações dos diversos sujeitos envolvidos no processo educativo⁽⁶⁾.

Assim, por meio do PPP podemos projetar uma análise de como está a formação dos profissionais de enfermagem. O Projeto Político Pedagógico da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP), adotado a partir de 2004, tem como base o princípio do currículo por competência e integrado. Como referencial pedagógico preconiza uma educação crítico-reflexiva, na qual se espera que o aluno seja sujeito ativo do processo ensino-aprendizagem, de modo a contribuir com a transformação social da realidade.

As Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em Saúde, incluindo as do PPP da EERP-USP, foram delineadas para atender às exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996, e apresentam como

um de seus objetivos o aprender a aprender, que é a síntese do aprender a ser, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a conhecer⁽⁷⁾.

Considerando que a contemporaneidade exige um novo perfil de profissional, que seja capaz de atender essas novas perspectivas, subentende-se que a formação demanda novas relações e interações pedagógicas, bem como novos processos de ensino-aprendizagem. Sob esse enfoque, emerge a reflexão acerca da integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão universitária⁽⁵⁾. Inseridas neste contexto, as atividades extensionistas, que apresentam uma diversidade conceitual e prática, interferem expressivamente no "pensar" e no "fazer" no interior da universidade⁽⁸⁾.

A extensão universitária implica na formação do aluno, do professor e da sociedade; tem como base a contribuição e o compromisso com a construção de uma sociedade crítica, autônoma e produtora de conhecimento, de modo a gerar autonomia e participação nas decisões e resoluções para as questões demandadas pelo contexto, pelos sujeitos e pelo entorno social geral. Contudo, complementa a formação dos universitários propiciando a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos nas atividades de ensino⁽⁹⁾.

Historicamente, a participação estudantil no desenvolvimento da vida social e acadêmica é inegável. Inúmeros projetos sociais e iniciativas de atividades de extensão são realizados por meio da organização e mobilização de estudantes, desenvolvendo ações que são fruto do engajamento nas discussões sobre problemas sociais. Além da atuação nos movimentos sociais e nos espaços de reivindicação pelos direitos, a atuação estudantil também se estende para discussões acadêmicas e temas particulares para a formação técnica e profissional⁽¹⁰⁾.

Uma das estratégias adotadas por acadêmicos para participação em seu processo formativo e ter a possibilidade de praticar atividades de extensão

universitária é a criação de ligas acadêmicas, que são definidas como grupos compostos de alunos que decidem se organizar formalmente para "aprofundar um estudo em determinado tema e sanar demandas da população" sob orientação docente⁽¹¹⁾. As atividades são extracurriculares e desenvolvidas em geral como aulas, cursos, pesquisa e assistência em diferentes cenários da prática⁽⁹⁾.

Os participantes de ligas são dos diferentes anos de graduação, nem sempre do mesmo curso, que atuam sob orientação e supervisão dos tutores vinculados a uma instituição de ensino ou hospital que realizam atividades didáticas, assistenciais, de pesquisa e extensão em determinada especialidade ou área do conhecimento da saúde. Dentre as diferentes técnicas de ensino, as ligas acadêmicas cada vez mais vêm assumindo importância na formação dos alunos, como atividade extracurricular, dado seu potencial de contribuir para a concepção do futuro profissional⁽¹⁰⁾.

Nesse sentido, ou seja, pensando o ensino de graduação em enfermagem, a oncologia e as atividades de extensão universitária, a EERP-USP conta com várias ligas, criadas em diferentes momentos com a participação estudantil e docente, como forma de diversificar as oportunidades de complementação acadêmica e manter o estudante mais próximo ao tema que pretende desenvolver e aprofundar seus conhecimentos específicos, e entre elas, encontra-se a Liga de Prevenção e Combate ao Câncer (LPCC).

Desde sua fundação, em 1998, a LPCC almeja difundir o conhecimento entre estudantes de graduação, pós-graduação, profissionais da área da saúde e comunidade, para que possam melhor lidar com o câncer, em seu aspecto multidimensional, e assim, preveni-lo e combatê-lo. Como não há no currículo acadêmico uma disciplina voltada à oncologia em enfermagem, a LPCC mostra-se como um meio de complementar a formação do aluno que busca este conhecimento. Os estudantes de enfermagem da EERP

observam em suas experiências acadêmicas e por meio da tendência no processo epidemiológico, cada vez mais pessoas acometidas pelo câncer, a grande procura desses pacientes com afecções oncológicas por hospitais de ensino e pela rede de atenção básica. Por isso, a necessidade de uma formação que garanta subsídios voltados para a prática e o perfil de morbimortalidade da população brasileira⁽⁶⁾.

Os objetivos da LPCC são proporcionar aos estudantes e profissionais da área da saúde maior contato com conteúdos científicos que versam sobre o tema, a fim de habilitá-los a atuar como educadores; instruir a população sobre conceitos básicos de oncologia, medidas de prevenção e controle do câncer, por meio da execução de cursos, palestras e panfletagem; integrar com outras entidades que compartilham os mesmos interesses como outras ligas, grupos/núcleos; realizar campanhas de prevenção em praças, escolas e unidades de saúde por meio da distribuição de folhetos, manuais, cartilhas destinados à comunidade em geral; realizar eventos em datas comemorativas de combate aos diversos tipos de câncer, por meio de panfletagem e ciclo de palestras.

O pressuposto desta pesquisa é que a liga acadêmica contribui no processo de formação do aluno, pois, neste caso, promove o aprofundamento sobre o tema da oncologia e desta forma, contribui para uma educação crítico-reflexiva, tornando-o sujeito ativo do processo ensino-aprendizagem.

Assim, o objetivo deste estudo foi identificar e avaliar a contribuição da LPCC para o ensino de graduação de estudantes de enfermagem.

MÉTODOS

A pesquisa apresenta uma abordagem metodológica quantitativa de caráter descritivo, exploratório e transversal. A escolha do método quantitativo se deu devido ao fato de as pesquisadoras o considerarem o mais apropriado para atingir os

objetivos propostos no estudo, na medida em que puderam quantificar a opinião da amostra sobre a contribuição da liga, além de propiciar a descrição das atividades desenvolvidas pelas participantes e sua relação com a formação acadêmica, principalmente no que concerne à área de oncologia.

A coleta de dados foi feita por meio de questionário semiestruturado, contendo 10 questões e tendo como principais variáveis: dados gerais e profissionais dos participantes (dados de identificação como: iniciais do nome, idade, sexo, tempo de formação acadêmica) e informações relativas à avaliação dos participantes da pesquisa sobre a contribuição da LPCC no ensino de graduação de enfermagem.

O instrumento foi elaborado pelas próprias pesquisadoras e aplicado no período de maio a agosto de 2010 após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da EERP (protocolo nº 1125/2010).

Como critério de inclusão dos participantes da pesquisa era necessário que eles participassem da LPCC, à época da coleta, ou tivessem sido membros efetivos da liga durante o período de graduação, e aceitassem livremente serem informantes da pesquisa.

A investigação foi realizada com alunos da graduação nas dependências da EERP/USP e o questionário foi enviado, via correio eletrônico, aos egressos, que participaram da Liga quando discentes do curso de enfermagem.

Os nomes dos participantes da LPCC foram consultados, nas atas das reuniões da liga, desde janeiro de 2005 até a coleta de dados, sendo levantados 85 participantes egressos. Foram obtidos 65 e-mails ativos e, então, emitidos os convites, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o questionário. Os ex-membros foram informados de que a resposta ao questionário significaria sua concordância com as informações do TCLE enviado.

Aceitaram colaborar com a pesquisa e responderam ao questionário doze destes egressos que,

de acordo com as atas, participavam frequentemente das atividades da LPCC. Os estudantes que estavam realizando o curso foram abordados na própria escola e após serem esclarecidos sobre os objetivos, a justificativa e sobre a metodologia da pesquisa, aceitaram participar do estudo e todos assinaram o TCLE. Assim, os demais informantes, somados dez, ainda eram alunos de graduação e participantes da LPCC.

Portanto, a amostra do estudo foi composta por 22 participantes. Antes da aplicação, o instrumento foi avaliado por profissionais que trabalham em oncologia e tutores de ligas da EERP/USP, e as modificações sugeridas foram acatadas.

Após a coleta dos dados foi estruturado um banco de dados na planilha do Excel (Windows 2007). A dupla digitação e a validação dos dados foram realizadas para a identificação de possíveis erros. A análise estatística foi feita por meio do *software Epi-info*, versão 6.04, utilizando estatística descritiva.

RESULTADOS

Quanto ao perfil da população estudada, todas as 22 (100,0%) informantes eram solteiras, do sexo feminino. Com relação à idade, 02 (9,0%) estudantes enquadraram-se na faixa etária de menos de 20 anos; 13 (58,5%), de 20 a 25 anos e 07 (31,5%) com 25 anos ou mais.

Com relação à escolaridade 12 (54,5%) das participantes eram egressas, ou seja, possuíam o curso superior completo e 10 (45,5%) eram estudantes de graduação, sendo 06 do 8º período (60,0%); 02 do 4º período (20,0%) e 02 (20,0%) do 6º período de graduação em enfermagem.

Todas as entrevistadas afirmaram que a LPCC colaborou para a formação acadêmica. Dentre essas contribuições, elas citaram as que julgaram mais importantes: aprofundar o conhecimento sobre o tema oncologia em palestras, debates após vídeos,

documentários e filmes - 11 (50,0%); aprimorar o relacionamento interpessoal - 06 (27,3%), e oportunidade de desenvolver o lado organizacional de eventos científicos - 05 (22,7%).

Do total de entrevistadas, 21 (95,5%) participaram de todas as atividades desenvolvidas pela LPCC. Os modos de participação foram alocados em itens, totalizando 110 respostas, sendo: 39 (35,5%) confecção de cartilhas de orientações, participação em eventos de saúde e distribuição de panfletos educativos; 26 (23,6%) reuniões para organização de eventos científicos da LPCC e apoio às demais Ligas acadêmicas na elaboração dos eventos das mesmas e 45 (40,9%) reuniões semanais para elaboração de planos de metas e/ou exibição de palestras, debates de filmes, com a presença de convidados da área da saúde.

Quando questionadas sobre participação em eventos científicos na área oncológica (simpósios, congressos, jornadas, cursos), nos últimos quatro anos, 09 (40,9%) das participantes afirmaram que sim e 13 (59,1%) não haviam frequentado este tipo de evento.

Foi solicitado às participantes que sugerissem atividades para o desenvolvimento e aprimoramento da LPCC: 07 (31,8%) indicaram mais atividades dinâmicas de extensão, como visitas hospitalares e domiciliares aos pacientes; 03 (13,6%) apontaram mais discussões de filmes e documentários, com profissionais da área da saúde, voltados à oncologia; 04 (18,2%) sugeriram palestras fora do horário da reunião da liga; 03 (13,6%) apontaram que ex-alunos e outros profissionais ministrassem palestras; 02 (9,0%) gostariam de convidar pacientes para prestarem depoimentos e 03 (13,6%) não responderam a este item do questionário.

DISCUSSÃO

Os resultados mostraram que todas as participantes eram do sexo feminino, solteiras, e a maioria tinha idade entre 21 a 25 anos (67,5%), corroborando com outro estudo⁽¹²⁾, realizado com alunos

do curso de enfermagem, que encontrou predominância de jovens, mulheres e solteiras. O estudo ainda relacionou esse fato ao preconceito existente em torno da imagem da profissão, pois a Enfermagem, historicamente, está ligada a uma ocupação feminina. Os autores citaram, porém, que mudanças mostram que há um movimento constante no interesse de jovens e a quebra de preconceitos, tanto que o número de homens nesse curso vem crescendo nos últimos anos.

Todas as entrevistadas afirmaram que a LPCC contribuiu para a formação acadêmica. A inserção de discentes em ligas traz a oportunidade de os mesmos desenvolverem atividades de cunho científico, como projetos de pesquisa e desperta também o pensamento crítico-reflexivo da importância do envolvimento com atividades extracurriculares. Nas ligas, os estudantes desenvolvem projetos de pesquisa e participam de atividades junto a serviços de saúde e à comunidade⁽⁹⁾.

As iniciativas em termos de pesquisa são uma das mais impactantes positivamente no que concerne ao papel das ligas. É cada vez mais expressivo o número de alunos que desenvolve projetos de iniciação científica dentro do ambiente das ligas acadêmicas⁽¹³⁾. Acredita-se que, ao experimentar áreas de pesquisa, os estudantes tornam-se potencialmente melhores profissionais pela ampliação de sua visão crítica e de seu poder de reflexão acerca das necessidades de saúde voltadas ao objeto de estudo em questão⁽¹⁴⁾. No que concerne às atividades educativas junto à comunidade, a orientação da população e a participação em eventos de saúde são algumas das mais importantes atividades sociais que estão ao alcance de uma liga acadêmica⁽¹³⁾. Assim, as contribuições de uma liga na formação dos alunos parecem ser preponderantes.

Pesquisadores avaliaram o desempenho de alunos membros de uma liga em seu curso de graduação, e encontraram uma forte relação entre frequência nas atividades e melhora nas notas acadêmicas. Assim, os estudantes que participaram da liga apresentaram

melhora nos testes de avaliação de conhecimento, sugerindo que a liga é útil instrumento de ensino e promove ganho de aprendizado, colaborando para a formação do aluno⁽¹⁵⁾.

De acordo com a presente pesquisa, grande parte das participantes - 11(50,0%), afirmou ter aprofundado o conhecimento sobre o tema oncologia em palestras, debates após vídeos, documentários e filmes. As palestras enriquecem discussões sobre o câncer e seus desdobramentos. Estudos recentes apontam a exposição de palestras teóricas como uma das principais atividades desenvolvidas em ligas acadêmicas que auxilia no processo formativo⁽¹⁴⁾.

Nesse sentido, as aulas e conteúdos ministrados nas atividades das ligas acadêmicas não devem ser encarados como corretivos para as eventuais falhas do currículo formal, no entanto, devem complementar as atividades desenvolvidas dentro da universidade, servindo de ponto de partida para a constante rediscussão e readequação do currículo devido à necessidade de atualização⁽¹³⁾.

Algumas das entrevistadas - 06 (27,3%), afirmaram ter aprimorado o relacionamento interpessoal. A interação de discentes em ligas acadêmicas facilita a aproximação entre estudantes de outros cursos, diferentes profissionais e seus pontos de vista. A colaboração recíproca em atividades desenvolvidas como confecção de cartilhas de orientações, participação em eventos de saúde e distribuição de panfletos educativos e o apoio às demais ligas acadêmicas na elaboração de seus eventos, podem melhorar habilidades de comunicação com os outros discentes e com a comunidade. Os alunos aprendem a trabalhar em equipe, o que também favorece o processo formativo⁽⁹⁾.

A oportunidade de desenvolver o lado organizacional de eventos científicos, apontada por parte das entrevistadas - 5 (22,7%), trouxe experiência com trabalho multiprofissional e agregou

conhecimentos. Em relação a isso, pesquisa aponta que as ligas têm como propósito promover a interlocução entre profissionais de diversas áreas do conhecimento, buscando o intercâmbio científico com outros profissionais e grupos de estudo⁽¹⁰⁾.

Quase todas as participantes - 21 (95,5%) realizaram todas as atividades desenvolvidas pela LPCC. Pondera-se que esta grande adesão pode ser devido aos estudantes visualizarem na liga uma oportunidade de aprimorar seus conhecimentos em oncologia, reforçando suas habilidades na temática, contribuindo, conseqüentemente para sua formação acadêmica, assim como encontraram os autores de um estudo⁽¹⁵⁾ sobre a contribuição de uma liga no ensino da anestesiologia.

Neste estudo, os modos de participação na LPCC foram alocados em itens, totalizando 110 respostas, sendo: 39 (35,5%) confecção de cartilhas de orientações, participação em eventos de saúde e distribuição de panfletos educativos; 26 (23,6%) reuniões para organização de eventos científicos da LPCC e apoio às demais ligas acadêmicas na elaboração dos eventos das mesmas e 45 (40,9%) reuniões semanais para elaboração de planos de metas e/ou exibição de palestras, debates de filmes, com a presença de convidados da área da saúde. As atividades desenvolvidas e oferecidas aos participantes da LPCC visam orientar estudantes e população sobre conceitos e tratamentos dos diversos tipos de cânceres, bem como ações de prevenção e combate à doença.

Os acadêmicos, profissionais da área da saúde, pós-graduandos e membros da comunidade chegam para participar da Liga por convites postados no mural da LPCC na EERP/USP ou pela indicação de colegas membros da LPCC. Acontecem encontros periódicos, todas às segundas-feiras, no turno da tarde, das 13 às 14 horas, onde são realizadas aulas expositivas a respeito da temática, elaboradas pelos próprios membros ou ministradas por palestrantes convidados; dinâmicas acerca do assunto; discussões para

organização de eventos e divisão de tarefas. Em pesquisa recente⁽¹⁴⁾, foi traçado o perfil das ligas acadêmicas e as atividades abordadas na LPCC corroboram com os achados dos autores em relação aos seus temas e práticas.

Para o desenvolvimento e aprimoramento da LPCC, como atividades sugeridas pelas participantes apresentaram-se as visitas hospitalares e domiciliares aos pacientes, ou seja, atividades dinâmicas de extensão, 07 (31,8%), o que demonstra a importância da interação acadêmica com a comunidade por ela assistida. Além do mais, a extensão oferece ao profissional a oportunidade de se trabalhar melhor como cidadão, tendo em vista que a sociedade é um espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes, da mudança de ideias e perspectivas de mundo⁽¹⁶⁾.

Nesse sentido, enfatizamos que a LPCC, baseada nas suas atividades de extensão, funciona como interface entre a universidade e a comunidade na qual ela está inserida, promovendo troca de experiência e uma maneira de socializar o conhecimento apreendido e desenvolvido dentro dos laboratórios universitários.

Outras participantes 03 (13,6%) apontaram a necessidade de realizar mais discussões de filmes e documentários, com profissionais da área da saúde, voltados à oncologia; 04 (18,2%) sugeriram palestras fora do horário da reunião da liga e 03 (13,6%) apontaram que ex-alunos e outros profissionais ministrassem palestras. Todos estes dados demonstram a necessidade sentida pelos membros da liga de se aprofundarem na temática do câncer, confirmando que os acadêmicos de enfermagem reconhecem a importância do conhecimento sobre oncologia.

Frente a isso, reforça-se o exposto de que pelo fato de as Diretrizes Curriculares Nacionais preconizarem a formação de um enfermeiro generalista, algumas instituições de ensino, ao fazerem seus "reajustes" para incorporar os princípios determinados, excluíram

algumas disciplinas, por entenderem que seriam específicas para o ensino em nível de pós-graduação *lato sensu* (especialização), não demonstrando iniciativas de reelaboração pedagógica com vistas a buscarem uma formação contextualizada às condições de saúde da população, assim como do perfil do egresso consoante às necessidades sociais e sanitárias, locais e regionais⁽⁶⁾.

Outro resultado interessante do presente estudo é que 02 (9,0%) das participantes gostariam de convidar pacientes para prestar depoimentos. Esse achado, mesmo que em um número reduzido, enfoca mais uma vez que a exploração da temática oncológica promove o despertar dos estudantes para a importância de uma assistência de saúde integral e humanizada, no momento em que eles reconhecem a necessidade de o profissional conhecer as vivências, atitudes, anseios dos pacientes com câncer por meio de seus relatos⁽⁶⁾.

Assim, a LPCC tem proporcionado mudanças na visão dos alunos no que tange também ao relacionamento com os pacientes; os discentes acabam por amadurecer seus olhares às questões emocionais envolvidas no processo saúde-doença e seus efeitos. Nesse sentido, estudo aponta que é de fundamental importância que os aspectos emocionais dos pacientes com afecções neoplásicas como depressão, ansiedade, medo relacionado à morte, apatia, entre outros, sejam considerados e valorizados⁽¹⁷⁾.

Ressalta-se ainda que 09 (40,9%) das participantes haviam frequentado, nos últimos quatro anos, eventos científicos na área oncológica. Esta porcentagem significativa demonstra que a participação na liga suscitou a necessidade nos membros de aprofundarem no tema câncer, contribuindo para sua formação como enfermeiros, uma vez que a oncologia absorve grande parte dos egressos do curso de enfermagem. Autores reconhecem e comentam que as áreas de atuação do enfermeiro junto a esses clientes são amplas, inseridas desde o cuidado primário até o

terciário. Portanto, faz-se necessária a preparação de docentes e discentes para o enfrentamento dessa realidade emergente e epidemiológica nacional⁽⁶⁾.

Este estudo faz-se importante na divulgação do trabalho desenvolvido por uma liga acadêmica e sua contribuição no ensino de graduação de alunos de enfermagem, pois são poucos os trabalhos que têm avaliado as atividades realizadas pelas ligas e sua importância para a formação do enfermeiro.

É fundamental que as ligas promovam uma forte articulação entre ensino, pesquisa e extensão, reforçando uma virtude que se espera da universidade. Essa junção nasce do entendimento de que as atividades relacionadas à capacitação teórica e vivência clínica nas ligas podem ser úteis na investigação científica e na educação em saúde junto à comunidade, podendo fomentar discussões teóricas e ter aplicabilidade na abordagem populacional⁽⁸⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo demonstrou a junção do ensino-aprendizagem e prática de um planejamento anual que as atividades da LPCC oferecem aos seus participantes. Os estudantes, durante as reuniões semanais, simpósios, jornadas científicas e outros trabalhos de extensão exercitaram a teoria apreendida nestas atividades, fortalecendo assim a importância de manter-se na busca do aprofundamento acerca do tema.

Consideramos que as ligas universitárias podem exercer grande influência na formação dos estudantes de enfermagem. Na busca por uma atividade de qualidade, que ofereça ferramentas para o desenvolvimento crítico-reflexivo e atuante, a LPCC tem despertado nos alunos o exercício do cuidado integral ao paciente, e, até mesmo, o despertar para atividades de pesquisa, com intuito de levar à comunidade os benefícios advindos dos resultados alcançados.

Ficou evidente a importância que as atividades da LPCC tiveram para a formação dos alunos que dela

participaram ao longo do curso de graduação. Eles aproveitaram as oportunidades de aprendizagem acerca do tema da oncologia e também puderam desenvolver a prática organizacional de eventos científicos, fortalecendo as relações humanas e multiprofissionais.

Contudo, ressaltamos que as ligas não podem ser simples sociedades científicas para especialização precoce dos estudantes. Para evitar este risco, elas devem ser avaliadas para que se garanta articulação entre atividades de ensino, pesquisa e extensão, visando à melhoria da formação do enfermeiro.

Assim, as ligas, como exemplos de extensão universitária, devem ser um espaço em que o conhecimento científico é utilizado a serviço da sociedade, ponderando-se a importância de que não reforcem vícios acadêmicos, mas aperfeiçoem a relação entre universidade e comunidade.

Uma liga acadêmica representa, portanto, uma oportunidade singular para o desenvolvimento de atividades extracurriculares, direcionadas para o conhecimento de seus membros, pesquisa científica e promoção de saúde junto à comunidade em geral e pacientes, que quando corretamente direcionada colabora positivamente na formação de seus participantes, constituindo uma experiência que pode ser estendida a outros cursos de graduação e outras ligas.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR). Instituto Nacional do Câncer. Ações de enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço. 3ª ed. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2008.
2. Ministério da Saúde (BR). Instituto Nacional do Câncer. Incidência de câncer no Brasil [Internet]. 2011 [citado em 2012 mai 14]. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/estimativa/2012/>
3. Salci MA, Marcon SS. Após o câncer: uma nova maneira de viver a vida. *Rev Rene*. 2011; 12(2):374-83.

4. Sales CA, Matos PCB, Mendonça DPR, Marcon SS. Cuidar de um familiar com câncer: o impacto no cotidiano de vida do cuidador. *Rev Eletr Enf [periódico na Internet]*. 2010 [citado 2012 maio 14]; 12(4): 616-21. Disponível em: http://www.fen.ufg.br/fen_revista/v12/n4/v12n4a04.htm
5. Saupe R, Cestari ME. O trabalho coletivo na construção do projeto político pedagógico dos cursos de enfermagem. *Rev Eletr Enf [periódico na Internet]*. 2002 [citado 2012 maio 17]; 4(2):22-6. Disponível em: http://www.fen.ufg.br/fen_revista/revista4_2/pdf/coletivo.pdf
6. Calil AM, Prado C. O ensino de oncologia na formação do enfermeiro. *Rev Bras Enferm*. 2009; 62(3):467-70.
7. Barros AJP, Leheld NAS. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. 17ª ed. Petrópolis: Vozes; 2006.
8. Filho PTH. Ligas Acadêmicas: Motivações e Críticas a Propósito de um Repensar Necessário. *Rev Bras Educ Med*. 2011; 35(4):535-43.
9. Gonçalves RJ, Ferreira EAL, Gonçalves GG, Lima MCP, Ramos-Cerqueira ATA, Kerr-Correa F et al. Quem "Liga" para o Psiquismo na Escola Médica? A Experiência da Liga de Saúde Mental da FMB – Unesp. *Rev Bras Educ Med*. 2009; 33(2):298-306.
10. Silva HS, Galhardoni R, Fratezi FR, Almeida EB, Lima AMM. Liga Acadêmica de Gerontologia da EACH/USP: histórico e perspectivas para a atuação do bacharel em Gerontologia. *Rev Kairós*. 2009; 4:132-41.
11. Azevedo RP, Dini PS. Guia para Construção de Ligas Acadêmicas [Internet]. Assessoria Científica da Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina. 2006 [citado 2012 mai 25]. Disponível em: <http://www.daab.org.br/texto.asp?registro=157>.
12. Wetterich NC, Melo MRAC. Perfil sociodemográfico do aluno do curso de graduação em enfermagem. *Rev Latino-am Enferm*. 2007; 15(3):404-10.

13. Pêgo-Fernandes PM, Mariani AW. O ensino médico além da graduação: ligas acadêmicas. *Diagn Tratamento*. 2011; 16(2):50-1.

14. Neves FBC, Vieira OS, Cravo EA, Dias M, Bitencourt A, Guimarães HP et al. Inquérito nacional sobre as ligas acadêmicas de medicina intensiva. *Rev Bras Terapia Intensiva*. 2008; 20(1):43-8.

15. Ramalho AS, Silva FD, Kronemberger TB, Pose RA, Torres MLA, Carmona MJC et al. Ensino de Anestesiologia durante a Graduação por meio de uma

Liga Acadêmica: qual o Impacto no Aprendizado dos Alunos? *Rev Bras Anesthesiol*. 2012; 62(1):63-73.

16. Padrón GB. La participación protagónica estudiantil en el proceso de extensión universitaria. *Latinoam Cienc Soc Niñez Juv*. 2010; 8(1):347-62.

17. Serrano RSM. Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire [Internet]. 2008 [citado 2012 jun 15]. Disponível em: http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf

Recebido: 30/08/2012
Aceito: 13/11/2012